



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
CENTRO HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS**

VANILDA DA SILVA MARQUES

**A CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS EM “O PEQUENO
PRÍNCIPE”**

**GUARABIRA
2018**

VANILDA DA SILVA MARQUES

A CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS EM “O PEQUENO PRÍNCIPE”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Orientador: Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva.

**GUARABIRA
2018**

M357c Marques, Vanilda da Silva.
A caracterização dos personagens "Em Pequeno Príncipe"
[manuscrito] : / Vanilda da Silva Marques. - 2018.
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva,
Departamento de Letras - CH."

1. Literatura infanto-juvenil. 2. O Pequeno Príncipe. 3.
Personagem.

21. ed. CDD 801.95

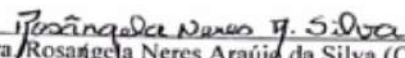
VANILDA DA SILVA MARQUES


A CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS EM "O PEQUENO PRÍNCIPE"

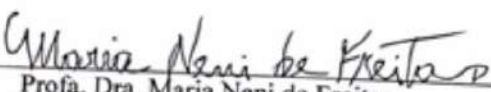
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Aprovado em: 15/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Rosângela Neres Araujo da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Maria Neni de Freitas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Inicialmente dedico meu trabalho ao meu amado Deus e a Santa Gianna, uma grande amiga do céu, pois com certeza foi a intercessão desta e com a graça Daquele que é Onipotente e Onipresente, que consegui chegar até aqui. À minha família, de forma especial à minha mãe, que sonhou comigo viver este momento, mas que hoje encontra-se no céu. Ao meu amado esposo, que sem ele isso não seria possível, pois muitos foram os dias que pensei em desistir. Contudo, ele aconselhava-me e dava-me forças para não desistir ao logo desta jornada acadêmica. A todos vocês, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, digiro minha gratidão a Deus, que me concedeu a graça de chegar até aqui e enfim concluir este curso.

À minha família, em especial aos meus pais por terem me dado a vida: Manoel José da Silva e Irene José da Silva (*in memoriam*), a qual cuidava de meus filhos com paciência e amor, para que eu pudesse estudar. Sempre acreditou que eu seria capaz de vencer.

Aos meus professores, não somente os da Universidade, mas também a todos os outros que ao decorrer dos meus estudos compartilharam seus conhecimentos e vivências.

À professora e orientadora, Rosângela Neres Araújo da Silva, pois através dela pude me reencontrar com o mundo encantador da literatura infantil e que, prontamente, aceitou-me como sua orientanda e partilhou diversos conhecimentos.

Aos funcionários da UEPB, em especial os que compõem a coordenação de Letras, que fizeram parte de minha jornada acadêmica, com destaque à funcionária Marcielly Felix, pela presteza e atendimento quando necessitei.

Aos meus colegas da turma 2014.1 - tarde -, que me acolheram, pelas amizades conquistadas, pelo apoio que me encorajou, em especial ao amigo Eduardo de Jesus Avelino do Nascimento, pelo incentivo, motivação, por toda ajuda nas minhas pesquisas acadêmicas, pela força que me ajudou a prosseguir. Assim como a raposa diz ao Pequeno Príncipe na narrativa, digo: "serás para sempre meu amigo".

Por fim, aos meus irmãos, meus amigos e amigas, meus filhos e meu amado esposo, estes que sempre me apoiaram e vivenciaram muitos momentos de agonia e insegurança no decorrer de minha vida acadêmica.

“Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos. Você se torna eternamente responsável por aquilo que cativas.”

O Pequeno Príncipe,
Antoine Saint-Exupéry

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
1.1	Breves considerações sobre a literatura infantil	09
2	A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO EDUCACIONAL	10
3	CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTOR	11
4	CARACTERIZANDO OS PERSONAGENS	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
	REFERÊNCIAS	15

A CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS EM “O PEQUENO PRÍNCIPE”

MARQUES, Vanilda da Silva¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade caracterizar os valores expressos pelos personagens, na literatura infanto-juvenil. Para tanto, a obra escolhida é *O Pequeno príncipe*, consagrado no meio literário pela importância da construção de seus personagens. A obra em si faz refletir sobre os valores afetivos presentes no dia a dia e que, por muitas vezes, passam despercebidos. Os textos literários têm a profundidade de abarcar questionamentos pertinentes à sociedade, deixando de ser apenas uma leitura de deleite, com o propósito de fazer refletir sobre a condição humana em relação à amizade e afetividades. Para isso, esta pesquisa está fundamentada em Candido (2003), Cunha (2003), Zilberman (2003), entre outros, que versam sobre a relevância da obra literária na infância, com foco em caracterizar a relação do *Aviador*, do *Pequeno Príncipe* e da *Raposa* com outras personagens. Espera-se, portanto, que esta pesquisa seja importante em ressaltar o uso da literatura infantil como alicerce para a formação do jovem leitor.

Palavras-Chave: Literatura infanto-juvenil. O Pequeno Príncipe. Personagem.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é arte, em outras palavras podemos defini-la como manifestação da criatividade que simboliza o mundo, o homem, a vida, por meio de palavras. Reúne os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, a ideologia e sua possível/impossível realização.

Os contos tiveram origem na arte popular da cultura oral e teve como pioneiro o francês Charles Perrault, que no século XVII, coleta contos populares da idade média, fazendo adaptações construindo desta forma os contos de fada, a exemplo da Cinderela e Chapeuzinho vermelho.

¹ Graduanda em Letras - Português, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sob a orientação da Profa. Dra. Rosângela Neres de Araújo Silva. E-mail: vanildasmarques@hotmail.com

O trabalho de Perrault é o de um adaptador. Parte de um tema popular trabalha sobre ele e acresce-o de detalhes que respondem ao gosto da classe à qual pretende endereçar seus contos: a burguesia. Além dos propósitos moralizantes, que não têm a ver com a moda popular que gerou os contos, mas com os interesses pedagógicos burgueses. (CADEMARTORI, 2006, p. 36)

Observa-se, pois, que as temáticas constituintes do que ficou conhecido por contos maravilhosos, tinham a intenção, a priori, de estabelecer um processo educador. As adaptações contidas nos contos revelavam o modo como à sociedade burguesa da época se portava. Ao adaptar a vida à arte a obra constitui-se da verossimilhança, ou seja, harmonia do fantástico com a realidade em foco. Logo, não se pode dizer que a literatura retrata fielmente uma sociedade, pois nesta o autor busca tão somente a inspiração para desenvolver seu texto.

A literatura por si tem este poder de retratar a sociedade e, ainda, levantar temas pertinentes ao contexto social em que o autor, ou leitor, está inserido. O texto literário tem o poder de questionar, problematizar o cenário social. A partir da perspectiva do leitor e sua bagagem de conhecimento de mundo o texto literário ganha uma ressignificação, que constituirá um novo olhar ao texto, não sendo o mesmo que o autor compôs a obra.

Com esse pensamento verifica-se que a arte literária tem, além de outras características específicas, o poder de revelar o real por meio do imaginário, criando personagens, sentimentos e sensações que dão à palavra uma força equilibrada capaz de exercer funções política, social, cultural. Nessa perspectiva encontra-se também inserido a ideologia por parte do autor, ou seja, aquilo que ele defende como correto ou ideal. Vale salientar o pensamento de Candido que destaca,

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. (CANDIDO, 2011, p. 176)

Com o pensamento de Candido, observa-se que a literatura é necessária à sociedade, no que se justifica esta pesquisa, de modo que, a observação da literatura infanto-juvenil como um processo importante no desenvolvimento de

crianças e adolescentes. Nesse entendimento, será explorado aqui o texto literário que condiz com a linha de interação ou influência que a obra exerce sobre o jovem.

Para esta pesquisa foi selecionada a obra "O Pequeno Príncipe", de autoria de Antoine de Saint-Exúpery, obra esta que encanta a todos que leem devido à forma em que abordamos temas do convívio diário do ser humano, com o objetivo de explorar a importância das personagens, principalmente do pequeno príncipe, do aviador e da raposa.

Para tanto, será utilizado neste artigo teóricos que versam sobre a importância da literatura no meio social, mais precisamente como importante processo na formação de crianças e adolescentes, como também contemplará críticos literários que fomentam e entendem a literatura como um bem da sociedade.

1.1 Breves considerações sobre a literatura infanto-juvenil

A literatura infantil, no formato que conhecemos hoje, tomou suas primeiras formas a partir do século XVIII, porém, Charles Perrault, que é considerado pai da literatura infantil, deu os primeiros contornos as narrativas que mais tarde viriam a ser conhecidas também por contos maravilhosos.

A literatura infantil europeia começa a ser documentada do século XVII, quando Charles Perrault publicou, no ano de 1697, os famosos Contos da Mamãe Gansa. Naquela época não se escrevia diretamente para crianças, uma vez que não se considerasse a existência da infância, ou seja, a criança era vista como um adulto pequeno, cujo período da imaturidade precisaria ser abreviado. O conceito de literatura infantil surgiu a partir do momento em que as preocupações sociais se voltaram para a criança, aparecendo assim, a necessidade de uma literatura que pudesse contribuir para a formação como indivíduo.

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão (ZILBERMAN, 1985, p.13).

A literatura infantil, de acordo com Cagneti (1996, p. 7), "funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização". É

através dela que podemos viajar pelo mundo da imaginação muito presente e explorado na infância.

Desde o século XX, a literatura infantil se concretiza, estando comprometida com a tarefa de colaborar com a formação do aluno, caminhando junto da escola em busca do futuro cidadão e indivíduo de bons sentimentos.

A escola tornou-se uma instituição legalmente aberta não só para a burguesia, mas para todos que faziam parte da sociedade, e a literatura infantil chega para autenticar esse processo de escolarização, visto que, a escola “trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supõe terem passado pelo crivo da escola” (LAJOLO E ZILBERMAN, 1998, p. 18).

A literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença do objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança (ZILBERMAN, 2003, p.16).

A literatura infantil teve início na França, hoje, local considerado berço literário. Já no Brasil, de acordo com Cunha (1999, p. 23) “a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”. No entanto, Monteiro Lobato é o grande destaque da literatura nacional por sua obra “O Sítio do Picapau Amarelo”, que contempla várias histórias de Emília, uma boneca de pano muito astuciosa.

As escolas, atualmente, inseridas no contexto de modernização capitalista, definem quais as características dos livros infantis, passando a escolher o livro para cada faixa etária, selecionado por critérios visuais e, ainda, o tipo de leitura que mais atrairá os alunos, com a intenção de instigar e estimular o prazer pela leitura.

2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Ao conhecer o prazer que a leitura traz para o leitor, ele põe em prática o ato de compreensão e interpretação podendo modificar o contexto em que está inserido. A leitura traz benefícios para o ser humano, aos poucos as pessoas vão se modificando, mas o desejo tem que partir do próprio homem. É através da leitura

que conseguimos perceber que as histórias estão em toda parte, basta querer encontrá-las.

Com os livros podemos dividir nossas alegrias e tristezas, aprendendo que eles serão sempre nossos melhores amigos, é descobrir que os bons livros podem mudar a vida de quem os lê, é passear por um universo jamais imaginado. Ler é simplesmente superar todos os limites e barreiras. Não ler é um problema cultural, pois o adulto que não lê é porque não foi estimulada desde a infância. Cabe aos pais e a escola esse estímulo, esse incentivo, ou seja, é muito importante que as crianças vejam o gosto da leitura por parte dos pais e que os mesmos leiam para seus filhos, comprem livros não só por comprar, mas sim para que sejam lidos.

A ideia de que a leitura vai fazer bem à criança ou ao jovem leva-nos a obriga-los a ler, como lhes impomos a colher de remédio, a injeção, a escova de dentes, a escola. Assim, é comum o menino sentir-se coagido, tendo de ler uma obra que não lhe diz nada, tendo de submeter-se a uma avaliação, e sendo punido se não cumprir as regras do jogo que ele não definiu, nem entendeu. (CUNHA, 1999, p. 51)

A leitura é sim um bem inestimável para todo o jovem, entretanto, deve ser observada a conduta e condição despertando o lado leitor da criança, que deve ser sempre de forma atrativa. À escola fica o papel de incentivar e mostrar as crianças o quanto a leitura é importante na vida de cada indivíduo, deve mostrar que além de ser uma fonte de lazer é também um aumento da competência na escrita e na leitura, ou seja, quem ler muito escreve bem, contribuindo assim para a formação de cidadãos leitores, pensantes e críticos. Outro ponto interessante também é a organização dos livros. De acordo com o Recnei (1998, p. 153) “são organizados de forma atraente, num ambiente aconchegante, livros de diversos gêneros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, suplementos, trabalhos de outras crianças, etc.”.

Dessa forma, a criança se sente atraída pelos livros, despertando assim a curiosidade e o prazer pela leitura. Para isso, a literatura infantil é o caminho onde a criança pode desenvolver de forma prazerosa e dinâmica a sua imaginação, as emoções e sentimentos.

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTOR

O Pequeno Antoine de Sant-Exupéry nasceu no ano de 1900, na cidade de Lion na França. Seu pai era o conde Jean de Saint-Exupéry, sua mãe, Marie Foscolome, também de origem nobre. Com a morte do pai em um acidente na linha férrea, a senhora Marie fica responsável em educar os cinco filhos: Marie-Madeleine, Simone, Gabrielle, Antoine e François. Antoine cresceu, junto com seus irmãos, rodeado por uma floresta no castelo Saint-Maurice de Rémens.

Aos dezessete anos, havia frequentado diversas escolas, sendo considerado distraído, contudo, Antoine tinha a inteligência e criatividade incontestáveis. Ivone a duquesa de Trèvese, sua prima e admiradora das artes, é quem apresenta aquele que viria a editar o seu livro, Gaston Gallimard. Sem a certeza do que seguir no futuro, inscreve-se na força aérea, apesar de seu sonho em tornar-se piloto, é convocado para exercer a função de mecânico em aeronaves, devido seu conhecimento.

Apesar de sua vontade em voar, Saint-Ex, como era chamado por seus companheiros, destacou-se na literatura. Entre suas obras, destacam-se *Courrier Sud* (1929), este livro de estreia do autor; *Terra dos Homens* (1939), livro autobiográfico que foi premiado, e sua principal obra *O Pequeno Príncipe* (1943), este que é um dos livros mais traduzidos no mundo.

4 CARACTERIZANDO OS PERSONAGENS

A literatura infanto-juvenil apresenta diversos personagens com características sentimentais, que provocam sensações diversas. No entanto, a “variação” que a personagem apresenta: características sentimentais e/ou humanas, dependerá exclusivamente do enredo, um é parte do outro, que dá a vida a obra, assim, corrobora com o pensamento de Candido que afirma “a personagem vive o enredo e as ideias, e os torna vivos” e continua,

A personagem é um ser fictício, expressão que soa como paradoxo. De fato, como pode uma ficção ser? Como pode existir o que não existe? No entanto, a criação literária repousa sobre este paradoxo, e o problema da verossimilhança no romance depende desta possibilidade de um ser fictício, isto é, algo que, sendo uma criação da fantasia, comunica a impressão da mais lídima verdade existencial. (CANDIDO, 2000, p. 55)

A personagem é um ser imaginário que tem sua formação a partir da idealização do autor. O “ser” tem-se por entendimento de existência, porém, em se tratando de uma obra de ficção, esta qualidade passa a ter significação real a depender da percepção que o leitor fará e qual interpretação este irá fazer da obra. A personagem ganha vida mediante o desenrolar dos fatos no enredo e suas características são verossímeis “da unificação do fragmentário pela organização do contexto”, conforme Candido (2000, p. 80).

Personagem marcante no enredo, o aviador concentra em si tudo aquilo que não admirava quando criança. Na infância havia desenhado uma jiboia que havia engolido um elefante, sendo este seu primeiro desenho, porém, ao mostrar aos adultos, viam apenas um chapéu e isto deixava a pequena criança insatisfeita com a resposta. A resposta dos adultos, em seu entendimento, estava errada.

Mostrei minha obra-prima aos adultos e perguntei se tinham medo do meu desenho. Eles responderam: “Quem tem medo de um chapéu?” Meu desenho não era de um chapéu. Era de uma jiboia que havia devorado um elefante. Decidi, então, desenhar o interior da barriga da serpente para que os adultos pudessem entender. (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 9)

De fato, a obra nos mostra a perda da sensibilidade, por parte dos adultos, em observar as circunstâncias que as crianças apresentam e os ensinamentos que elas têm a nos oferecer. O dia a dia faz com que os adultos percam a essência da fase mais imaginativa e criativa, e quando a criança questiona um adulto, este, por muitas vezes, responde de forma indelicada ou não responde fato que desmotiva a criança. Observa-se, pois, que a constituição da personagem está inserida no cotidiano do ser humano, logo, existe o princípio da verossimilhança em que ocorre a construção das personagens a partir de contexto real.

Graças à análise literária – veremos que, embora o vínculo com a vida, o desejo de representar o real, seja a chave mestra da eficácia dum romance, a condição do seu pleno funcionamento, e, portanto do funcionamento das personagens, depende dum critério estético de organização interna. (CANDIDO, 2000, p. 77)

No contexto da obra, o aviador, adulto, encontra-se com o Pequeno Príncipe. Nesse encontro o aviador é indagado constantemente pela gentil criança, no entanto, esses questionamentos fazem com que o aviador responda impacientemente ao personagem, razão encontrada pela preocupação em consertar

o avião. No entanto, o aviador não percebe que havia se tornado um adulto que não admirava na infância.

Os adultos me aconselharam a deixar de lado a mania de desenhar cobras, vistas por fora ou por dentro, e procurar estudar geografia, história, matemática e gramática. Foi assim que, aos seis anos, abandonei uma promissora carreira de pintor. Fui desencorajado pelo fracasso do meu desenho número 1 e de meu desenho número 2. Os adultos nunca conseguem compreender nada sozinhos, e é cansativo para as crianças ter sempre que explicar as coisas para eles. (SAINT-EXUPÉRY, 2000, p. 10)

A obra nos mostra o egocentrismo por parte do aviador. A sua forma de agir é explicitada por um desencorajamento que teve quando criança, a partir de um adulto. Por vezes, os adultos não percebem que a criança deve apenas ser criança, e esta não tem culpa das adversidades encontradas no dia a dia, pelo contrário, o olhar da criança, sua inventividade, criatividade, faz despertar o entendimento que a felicidade está nos momentos simples.

O Pequeno Príncipe aparece para o aviador na imagem de uma criança, logo, o aviador se recorda de sua infância ao visualizar os traços do pequenino a sua frente. Vale ressaltar, que este encontro representa um encontro do adulto com sua criança interior, que representa os momentos felizes encontrados na simplicidade da vida, entretanto, somente é despertado quando confrontado com uma realidade que o faz retornar ao passado.

O Pequeno Príncipe sai do seu planeta em busca de conhecer novas perspectivas. Isso representa a constante curiosidade da criança, que influencia no seu cotidiano. A curiosidade alimenta a infância, que através desta cria um mundo e fantasia personagens. O adulto perde esta capacidade motivada pela rotina do cotidiano.

- Um dia, vi o Sol se pôr quarenta e quatro vezes!
E logo acrescentou: - Você sabe... quando se está triste, é bom ver o pôr do sol...
- Você estava tão triste que precisou vê-lo quarenta e quatro vezes em um só dia?
O pequeno príncipe nada respondeu. (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 35)

Entende-se que, o príncipezinho em seu planeta, vivia uma rotina cansativa, e sua ida à terra, era para ele uma fuga de tudo que lhe causava solidão, pois apesar de ter a rosa como amiga, buscava conhecer novos amigos. E aprende que fazer amigos era mais que apenas conhecer, devia, pois, cativá-los. Também mostra a

tristeza, mesmo estando acompanhado era como se estivesse só, esse paradoxo representa o vazio das pessoas que não sabem valorizar a pessoa ao lado, havia esquecido de fato como era ser criança, esta que sempre estar atenta ao que acontece ao seu redor. Parte rumo à novas descobertas.

O encontro do pequeno príncipe com a raposa nos remete a um contexto social, uma vez que, ensinada ao pequeno príncipe a importância dos valores e sentimentos que desconhecia. Percebe-se que, a atitude da Raposa, leva-o a refletir sua vivência em seu planeta, baseada em rotinas, algo não próprio de uma criança, mas de atitudes de um adulto, e que ser amigo vai além de conhecer, é preciso conquistar, confiar, valorizar o tempo com os amigos, e que fazer o outro feliz é a melhor forma de sermos felizes.

- Por favor... Cative-me! – suplicou.
- Bem que gostaria – reagiu o pequeno príncipe -, mas não disponho de tempo. Devo fazer amigos e ainda conhecer muita coisa.
- Só se conhece bem o que se cativa - observou a raposa. – As pessoas já não têm tempo de conhecer nada. Preferem comprar tudo pronto nas lojas. Como não existem lojas que vendem amigos, as pessoas não têm mais amigos. Se quer um amigo, trate de me cativar! (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 99)

A Raposa representa o social, os valores do ser, tudo que precisamos aprender para viver em sociedade. Valores esquecidos e que, por vezes, fazem falta no dia a dia. A Raposa tinha seus afazeres na floresta, porém, não esquecia seus valores, tudo que acredita ser o mais importante em sua essência, e que jamais ninguém poderá roubar de nós.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo refletir os valores, o sentimento, a amizade, na caracterização dos personagens o avião, o pequeno príncipe e a raposa, inseridos no contexto social ideológico e cultural, na obra do autor Antoine de Saint-Exupéry.

Por meio do objetivo apresentado, pode-se considerar que, o propósito desejado foi alcançado esclarecendo a relação entre as personagens e analisando suas características e funções dentro da narrativa.

Contempla-se, neste estudo, o avião que em sua infância teve seu sonho de trabalhar com a arte interrompido sem perspectivas de um futuro, torna-se

aviador. Abafa dentro de si a criança que um dia foi. Porém, ao cair no deserto, constata-se o lugar vazio e seco, que pode ser associado à solidão, sentimento alimentado pelo aviador.

É despertado por uma criança com vários questionamentos que, assim como aviador, havia esquecido o que era ser criança. O príncipezinho vivia em seu planeta a impaciência dos adultos, já o deserto foi o lugar propício para ambos redescobrirem suas essências.

No entanto, a raposa teve um papel importante nessa narrativa, representando o social, o equilíbrio, deixa como ensinamento que o mais importante não é fazer amigos, mas, conquistar, cativar, aproveitar o tempo com o outro. Lição esta que nos remete a não olhar as aparências, mas, o essencial que não é vista.

Portanto, observa-se na narrativa um olhar voltado para apreciação do tempo sem que a rotina das atividades diárias intervenha nas relações interpessoais. O propósito de cativar é de reconhecer que a amizade é um bem inestimável e que valorizá-la tornará a vida mais abundante de momentos felizes. Logo, a partir das ressignificações que a literatura permite, verifica-se um papel social e fundamental na construção do pequeno ou do grande leitor, visto que, a leitura do texto literário é importantíssima em todas as fases da vida. Fica, pois, a lição que devemos ser inteiros em nossas relações.

CHARACTERS PRESENTATION IN "THE LITTLE PRINCE"

ABSTRACT

This research aims to analyze the values explored in children's literature. To this end, the work chosen is the little Prince, consecrated in the Middle, the literary work itself makes us reflect on the affective values present in everyday life and that often go unnoticed. Literary texts have the depth to encompass questions relevant to society, no longer just a reading treat, with the purpose of making reflect on the human condition in relation to friendship and affectivities. For that, this research is based on the importance of literature in the formation of children and youth, and will include authors such as CANDIDO (2003), CUNHA (2003), among others, about the relevance of the work of childhood, with a focus on analyzing the relationship of Aviator, little Prince and the Fox with other characters. It is expected, therefore, that this research is important in pointing out the use of children's literature as a foundation for young people.

Keywords: Children's literature. Little Prince. Literature and education.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CANDIDO, Antônio. A personagem do romance. In: **A personagem do Romance**. São Paulo: Perspectiva, 2000, p. 51-80.

_____. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **O pequeno príncipe**. São Paulo: Escala, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.